



**Página 11**

**MOSAICO**  
Projetos ambientais



**Página 6/7**

**EDUCAÇÃO**  
UESC-Escola



**Página 12**

**VESTIBULAR**  
Provas em janeiro 2011

**IMPRESSO ESPECIAL**  
9912268304/2010  
DR/BA  
UESC  
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XII - Nº 144

1 a 31 de DEZEMBRO /2010



## Seminário Integrador III

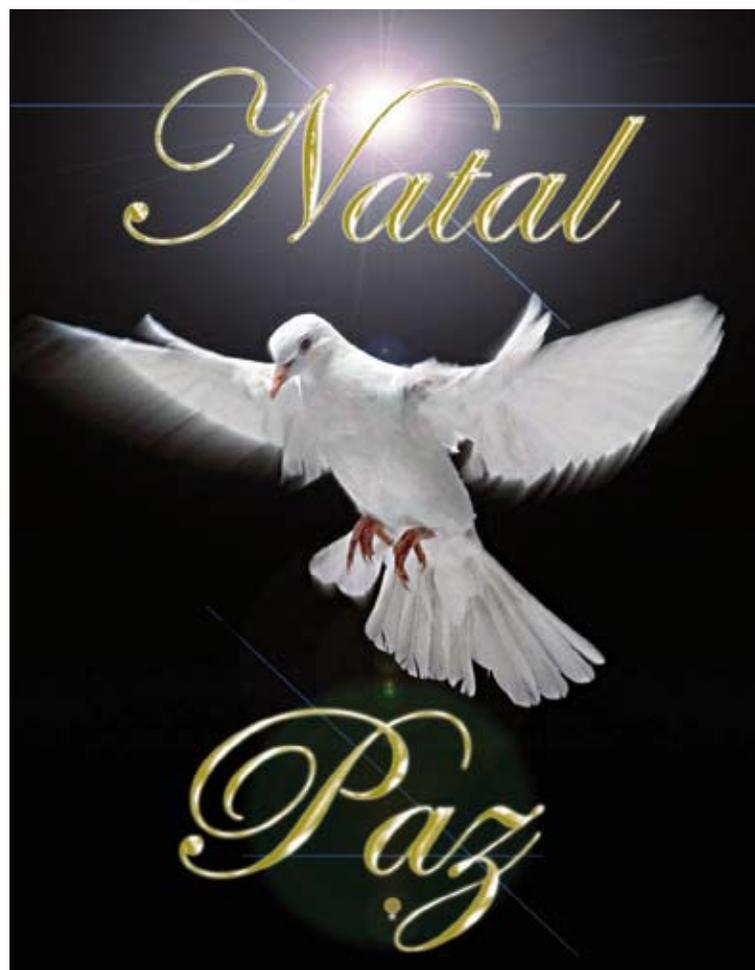
"Pedagogia: Teoria e Prática em busca de novos sentidos e desafios"

**Páginas 9**

# Pesquisadores premiados por ideias inovadoras



Professores Jorge Henrique Sales e Carlos Priminho Pirovani



**P**esquisadores da UESC tiveram trabalhos premiados, pelo terceiro ano consecutivo, no Concurso Ideias Inovadoras 2010, promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Na Categoria Pesquisador, os professores Jorge Henrique de Oliveira Sales e Carlos Priminho Pirovani, conquistaram, respectivamente, o 2º e 3º lugar, com os projetos *Sistema para eliminar o consumo em standby - Ecoenergy* e *Instalação de sistema antiaéreo no filoplano - um combate efetivo às doenças antes que elas se instalem*. Está é a segunda vez que o professor Carlos Priminho tem trabalho premiado nesse concurso. A solenidade de premiação da 3ª edição do Concurso Ideias Inovadoras aconteceu na última semana de novembro (25), em Salvador.

O objetivo do evento é disseminar a cultura empreendedora no Estado; promover a participa-

ção da comunidade acadêmica, pesquisadores e inventores independentes em ações de empreendedorismo, além de reconhecer e premiar projetos inovadores. Foram submetidas ao concurso 112 propostas em diversas vertentes do conhecimento, com destaque para a área de Engenharia, que teve maior participação em projetos submetidos.

Este ano foram destinados R\$80 mil para pagamento dos prêmios. Foram premiados três vencedores por categoria, com prêmios de R\$8 mil para o primeiro, R\$5 mil para o segundo e R\$ 3 mil para o terceiro colocado em cada categoria, totalizando 13 premiados dos 15 prêmios oferecidos. Na categoria doutorando foi selecionado apenas um projeto para premiação. Os critérios de avaliação utilizados foram: originalidade, aplicação prática, apresentação, impacto e mercado potencial da inovação, além do perfil do empreendedor.

## IG na Bahia



A divulgação da importância do Indicador Geográfico (IG) no contexto nacional e estadual, a realidade da arte de IG na Bahia e a disseminação de procedimentos para sua solicitação levaram à realização, na UESC, do 1º Workshop de Indicação Geográfica na Bahia

**Página 8**

## Análises clínicas



Estudantes e profissionais das áreas de saúde participaram do II Workshop de Análises Clínicas e do I Simpósio de Biotecnologia Aplicada à Saúde. Objetivos dos eventos: contribuir para o aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como, promover a interação entre ciência, tecnologia e serviço à saúde, em favor do desenvolvimento regional

**Páginas 8**

## EXPOARTE

## Ayam U'Brais expõe a sua Afrofilisminogravura

Afrofilisminogravura é a denominação dada pelo artista plástico Ayam U'Brais (foto) à exposição de vinte obras inéditas de sua autoria, inspiradas em motivos afros, aberta à comunidade acadêmica, em novembro (8 a 11), no hall do Centro de Arte e Cultura da UESC. A mostra coincidiu com a realização do XII Congresso Brasileiro de Folkcomunicação e VIII Semana de Comunicação da Universidade.

Na técnica criada por Ayam, primeiro ele fotografa o assunto a ser retratado e, usando caneta esferográfica, reproduz os desenhos em papel cartão, dando em seguida um tratamento especial para preservar e finalizar sua arte. O nome da técnica afrofilisminogravura inventada pelo artista provém da junção do prefixo "afro", por ter como fonte de inspiração a comunidade quilombola do Portode-Trás, em Itacaré. "Filismino" vem do nome de sua avó Filismina – que o estimulava

a desenhar. E "gravura", pela característica da sua obra. "É um sentimento de paternidade, vê-los prontos. É como pai-los!" – assim o artista define o ato de criar.

Ayam possui obras expostas em países como Alemanha,



Áustria, Eslováquia, Chile e, no Brasil, são encontradas em Salvador, Maringá, Minas Gerais, Itabuna, Ilhéus e Ipiaú, além de ter sido o único baiano selecionado nas edições de

2009 e 2010 do circuito internacional de arte brasileira.

A Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funcb) selecionou a Afrofilisminogravura para o calendário de apoio aos projetos culturais 2010, financiado pela Secretaria de Cultura do Estado (Secult). O projeto é uma realização do Núcleo de Produções Artísticas (Nuproart) da Panorâmica Produções.



Texto e foto:  
Laise Galvão

## ARTIGO

Wens Tavares da Silva\* Paulo Aguiar\*\*

## A escola enquanto instrumento de transformação

A escola, segundo muitos estudiosos do assunto, é uma instituição que não possui um fim em si - a razão de sua existência é a sociedade.

Não obstante, através da história, observa-se que a mesma tem sido utilizada, por segmentos específicos da sociedade, como instrumento de disseminação de ideologias hegemônicas, objetivando favorecê-los em seus privilégios.

Contudo, essa instituição, devido a vivermos em um contexto de uma sociedade dita "democrática", abre espaço para reflexões, críticas e contraposições ao que está posto e imposto.

Devido ao fato de a realidade acima citada ser algo historicamente construída, sua alteração não é algo tão simples, mas deve ser buscada gradualmente, através de um processo de construção e efetivação de contraposições ao vigente. Não uma ruptura brusca e inócua, mas sim uma ruptura refletida, gradual e eficaz.

Embora no âmbito governamental medidas venham sendo adotadas no sentido de manter o alunado em sala de aula, ou mesmo aumentar o número de indivíduos favorecidos socioeconomicamente com acesso ao ambiente escolar, contudo a qualidade do ensino ainda não tem sido satisfatória no sentido de contribuir eficazmente para a realização de uma transformação.

Uma grande mudança nessa realidade perpassa por uma reflexão sobre um conjunto de fatores, dentre os quais está a realidade da conjuntura sociopolítica, a realidade de como se tem dado a efetivação do

processo ensino-aprendizado, e o próprio papel que a prática docente tem na realidade educativa como mecanismo que venha contribuir para a construção de sujeitos pensantes e agentes de transformação.

Conforme bem expresso pelo saudoso educador Paulo Freire, uma verdadeira educação é aquela que se dá contextualizada à realidade do educando e articulada à compreensão do contexto planetário, propiciando ao educando os mecanismos necessários para se tornar um cidadão politizado e em sintonia com o seu tempo e lugar. É assim que ele propunha: educar para libertar.

Nesse sentido a escola deve buscar contribuir, dentro do seu foco de ação, enquanto instrumento de transformação, para minimizar as mazelas tanto no seu ambiente específico quanto no contexto da sociedade.

Porém, se a escola, através dos seus educadores e, por extensão, dos seus aprendizes, não conseguir identificar e promover uma real ruptura, mesmo que de forma gradual, com os interesses de segmentos específicos da sociedade, manifestados na forma de nortear a instituição escola e o processo ensino-aprendizagem, todo esse discurso será ineficaz, estéril de inovação e possibilidades.

(\*) Licenciando em Matemática na UESC. E-mail: uesc2007wens@gmail.com

(\*\*) Geógrafo e Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC. E-mail: prof.pauloaguiar@bol.com.br

<b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Telefone: (73) 3680-5027	Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. Vice-reitora: Profª Adélia Pinheiro. Editor: Edvaldo P. de Oliveira - Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Valério Magalhães. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laise Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr., Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. Fotolito: Cristovaldo Caitano. Impressão: José Nilton e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) - CEP 45662-900-Ilhéus-BA.
	<a href="http://www.uesc.br">www.uesc.br</a>	
Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente	E-mails: ascom@uesc.br	
Esta edição foi impressa em papel couchê liso 130g, oriundo de madeira de reflorestamento		

Uma oportunidade ímpar para a gente poder refletir sobre vários temas que estão permeando a filosofia contemporânea

**Extensão**  
proex@uesc.br

# A crise da razão na semana de filosofia

A crise é do homem, da compreensão racionalista do homem

Fotos: Marcos Maurício



Integrantes da mesa-redonda da abertura do evento

Centrados na temática "A Crise da Razão", o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e o Colegiado de Filosofia promoveram, em novembro (16 a 19), a X Semana de Filosofia da UESC e o V Seminário Interno de Pesquisa em Filosofia (Sipesf). Os eventos atraíram estudantes e professores dessa área do conhecimento que, ao longo de quatro dias, participaram de conferências, mesas-redondas e minicursos. "Uma oportunidade ímpar para a gente poder refletir sobre vários temas que estão permeando a filosofia contemporânea e dialogar com várias tradições filosóficas presentes na fala dos nossos palestrantes", disse o professor José Cândido da Silva, coordenador do Colegiado de Filosofia.

A programação foi aberta com uma mesa-redonda, em que os professores Carlos Ro-

berto Guimarães (UESC), fez uma crítica à razão cartesiana a partir de Martin Heidegger; Sally Wellausen (UPM), discorreu sobre os três eixos do pensamento de Michel Foucault: saber, relações de poder e subjetividade; e Carla Milani Damiano (UFGO) que, ao interpretar Horkheimer, em o "Eclipse da Razão", disse que a crise da razão não significa o sobreposamento da razão pela (des) razão ou pelo irracionalismo.

Ao trabalhar o tema "A Crise da Razão", como primeiro conferencista do evento, o professor Gilvan Fogel (UFRJ), discorda da existência de uma crise da razão, porque admitir-se tal fato é colocar a racionalidade numa situação de descrédito. "Na verdade, a crise é do homem, da compreensão racionalista do homem ou dessa definição do homem como animal ou vivente racional". E argumentou ser estranhíssimo que falemos de crise da

razão numa época em que a racionalidade celebra o seu maior triunfo, que é a era da sociedade técnico-racional, ou seja, da informatização, da virtualidade, da razão matemática.

À luz do pensamento de Habermas, Jacques Derrida, Slot-

dijk, Nietzsche, Deleuze, Kant e outros pensadores, a crise da razão passou por um amplo debate. As atividades foram coordenadas por um comitê científico e comissão organizadora integrados por docentes e discentes do curso de Filosofia.

## ARTE & CULTURA

### Encontro afro-brasileiro e capoeira



Fotos: Jonildo Glória

Pelas mãos dos professores de Educação Física e cultores da cultura negra, a Capoeira adentrou os muros das universidades, entre quais a UESC. Aqui, o Aprofundamento em Capoeira é disciplina dos alunos do curso de licenciatura em Educação Física. Neste sentido, os discentes do curso, promoveram o I Seminário de Cultura Afro-Brasileira, sob a coordenação do professor Roberto França.

O evento, com o objetivo de debater a cultura afro-brasileira, integrar acadêmicos da disciplina com a comunidade e refletir sobre a efetivação da Capoeira, reuniu, não só, professores e estudantes, mas também mestres da Capoeira e simpatizantes da comunidade externa.

Aberto pela professora Marcia Morel, representante do Colegiado

de Educação Física (Coledufis), o encontro teve a participação também dos professores Ana Paula Galvão, com o espetáculo "África Magia"; Cláudia Alves, com a coreografia "Berimbau Negro"; Roberto França, discorrendo sobre "Capoeira e Educação"; Eduardo Regis, falando de "Consciência Negra - Cultura Afro-Brasileira" e Genival G. dos Santos, abordou o tema "Revelação Universal da Divindade". E, como não poderia deixar de acontecer, foi encerrado com Roda de Capoeira no bosque do campus universitário e entrega de certificados. O encontro aconteceu na segunda quinzena de novembro.



Os alunos de filosofia e de áreas afins prestigiaram a X Semana



É preciso ampliar a nossa lente sobre a relação porto/cidade

Portos & Cidades

ascom@uesc.br



Fotos: Laise Galvão

Prof. Cezar Teixeira Honorato (UFF)

A luz dessa temática, aconteceu na UESC, o Colóquio Portos e Cidades, iniciativa do Grupo de Pesquisa Estudos do Atlântico e da Diáspora Africana (Gpeada), do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH). O evento, de caráter interdisciplinar discutiu três questões importantes nos dias atuais: o desenvolvimento de redes comerciais através dos portos, a relação entre esses equipamentos e as cidades em que estão situados e, mais especificamente, a influência do trânsito de mercadorias em portos brasileiros, em particular aqueles localizados na região Sul da Bahia.

A atualidade do colóquio se justifica quando o Governo do Estado e iniciativa privada planejam a construção de um terminal portuário no litoral norte da cidade de Ilhéus, com reflexos ambientais, econômicos e sociais evidentes na vida da comunidade. Outro aspecto igualmente importante, é a implantação de quatro novos cursos de Engenharia pela Universidade, a fim de formar profissionais qualificados para atender à demanda de novos investimentos previstos para a região. Com esse objetivo, a coordenação do evento reuniu na UESC, em novembro (25 e 26), especialistas em questões portuárias e um público formado por discentes da Universidade, professores da educação básica - sobretudo professores-estudantes vinculados ao Parfor dos cursos de 1ª Licenciatura em História e Geografia - e alunos de graduação de diversas áreas do conhecimento.

Coube ao professor César Teixeira Honorato, discorrer sobre o tema central do Colóquio. Doutor em Ciências e História, docente do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense e estudioso da questão portuária,

# Movimentos portuários, Atlântico e diáspora africana

A comunidade portuária, embora inserida numa cidade, constrói identidade própria

com trabalhos publicados sobre o assunto, disse que portos e cidades embora seja uma temática absurdamente recente na historiografia brasileira, a relação de cidades e portos, antes de ser uma discussão nova, busca refletir questões que são históricas e estruturais na sociedade brasileira. O próprio processo de colonização latino-americana foi todo montado a partir da existência de portos "e não poderia ser diferente", disse.

Demonstrando conhecimento amplo sobre o assunto, explicou que o porto não pode ser visto como um ente isolado. Trata-se de uma comunidade complexa com características e valores próprios e indissociável da vida da cidade. Essa simbiose é tão forte, que ele diz que "os portos são que definem as cidades, ou a cidade redefinida a partir do porto". Com base em estudo feito no Porto do Rio de Janeiro, ele citou vários exemplos de requalificação de áreas urbanas por-



Estudantes e professores de Filosofia e História prestigiaram o evento

tuárias em várias cidades do mundo, como inevitável, enfatizando que é próprio dos portos impactarem nas comunidades em que estão inseridos, inclusive de forma socialmente excludente.

Ao deixar claro que há uma rede de sociabilidade que articula as regiões portuárias, ele adverte que é preciso "ampliar a nossa lente sobre a relação porto/cidade; fazermos novos estudos sobre o tema, que não po-

de ficar preso a mera questão da intervenção urbana, tão ao gosto dos arquitetos e engenheiros".

Sempre com foco no enlace portos/cidades, o evento foi marcado por palestras, mesas-redondas e minicursos, que deram aos participantes uma nova visão crítica sobre esses dois entes. A iniciativa teve o apoio da Capes, da Fundação Pedro Calmon, do Prodocência UESC e do Parfor/UESC.

## INTERCÂMBIO

### Parceria Brasil-França em Bioinformática

Resultado da ação conjunta dos pesquisadores de várias instituições francesas e brasileiras integrantes do Consórcio Internacional em Biologia Avançada (Ciba), aconteceu na UESC o I Encontro Brasil-França de Bioinformática, uma abordagem teórica e prática da bioinformática relacionada com as Omics. Objetivo, propiciar oportunidade de capacitação e desenvolvimento em bioinformática aplicada à genômica, genética e biologia molecular de estudantes e professores do programa de pós-graduação da Universidade e pesquisadores brasileiros. Outra vertente do encontro está relacionada ao estreitamento do intercâmbio e à formação de redes temáticas en-



Orellana, no detalhe, e o público presente

tre pesquisadores franceses e brasileiros da área de bioinformática.

Diversas sessões temáticas, sobre diversos temas da bioinformática resultaram numa programação eclética para atrair cientistas de várias instituições de pesquisa à UESC, resultando num enriquecedor compartilhamento de conhecimentos e descobertas entre eles. Nos quatro dias do evento (8 a 12 de novembro),

marcados por palestras e aulas práticas, pesquisadores brasileiros e franceses abordaram temas como técnicas genômicas; introdução ao Linux e Perl como ferramentas informáticas; evolução de sequências biológicas; montagem e alinhamentos de sequências e genômica comparativa; bioinformática estrutural (proteômica e interações protéicas); biologia dos sistemas aplicados a estudos de expressão, entre outros assuntos.

Coordenado pelos professores Fabienne Micheli e Esbel T. Valero Orellana, o evento, primeiro do gênero, foi uma realização dos departamentos de Ciências Biológicas e de Ciências Exatas e Tecnológicas, com o suporte do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular e o apoio de diversas organizações que desenvolvem e incentivam a pesquisa.

# Rede Sul-Baiana - comunicação em alta velocidade

O objetivo é a implantação de uma rede rápida para o tráfego de dados

A UESC lançou a proposta de criação da Rede Sul-Baiana de Comunicação em Alta Velocidade para Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação ou, simplesmente, Projeto GigaSul. O objetivo é a implantação de uma rede rápida para o tráfego de dados entre as instituições de ensino e pesquisa regionais, tais como o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Informática e Eletro-eletrônica de Ilhéus (Cepedi) e o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE 05), entre outras. Mas, num primeiro momento, integrariam também essa rede as prefeituras municipais de Ilhéus e Itabuna, a Santa Casa de Misericórdia de Itabuna e outras instituições. Posteriormente, o projeto envolverá outras organizações, inclusive do setor privado, como instrumento para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico da Região Sul da Bahia.

A apresentação da proposta teve o suporte da professora Claudete Alves, coordenadora do Pop-BA da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que falou sobre a experiência da Rede Metropolitana de Salvador (Remessa), implantada em atendimento ao projeto RedeComep e como embrião da Rede Baiana de Alta Velocidade (Rebav), criada em 2005, pelo Governo da Bahia, em parceria com instituições acadêmicas. A UESC



Foto Helder Almeida

Mesa que coordenou o Gigasul

já integra a Rede Nacional de Pesquisa (RNP).

Os idealizadores do projeto entendem que a implantação de redes de fibra ótica, por meio de cooperativas, é tendência mundial, por proporcionar capacidade ilimitada de transmissão. Outro aspecto positivo do Projeto GigaSul será a redução de custos de conexão e a possibilidade de troca de informações entre as instituições parceiras e a implantação futura da Rede Baiana de Alta Velocidade (Rebav).

À frente do projeto, os professores Gesil Sampaio, coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UESC), Lilia Soussa, diretora da Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) e Claudete Alves, coordenadora do PoP-BA da Rede Nacional de Pesquisa. As principais organizações locais se fizeram presentes ao lançamento da proposta. O próximo passo será a criação de um comitê gestor.

## ARTE & CULTURA

### Seiscentas pessoas viram e aplaudiram "Os Saltimbancos"



Foto Laise Gabião

Um público superior a 600 pessoas, que superlotou o auditório do Centro de Arte e Cultura da UESC, aplaudiu de pé o musical infantil "Os Saltimbancos", iniciativa do Núcleo de Artes da Universidade (NAU), com a participação do Coral Meninas Encantos da Casa da Criança Daniel Rebouças, de Ilhéus. O espetáculo, inspirado no original de Sergio Bardotti e Luis Enriquez Bacalov, versão em português de Chico Buarque de Holanda, marcou o encerramento das atividades do NAU. O musical narra a saga de quatro animais – o jumento, o cachorro, a galinha e a gata – que, oprimidos por seus donos, fogem para a cidade em busca de uma vida melhor.

A peça, sob a direção musical da professora Solange Skromov, faz parte do Projeto Arte, Educação, Musicalização e Canto Coral da UESC. A apresentação foi aberta à comunidade interna e externa, em especial, às crianças das escolas públicas da rede estadual e municipal.

O espetáculo, fruto de parceria com o Ponto de Cultura e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, teve o apoio da Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH), das empresas Rota Transportes e Viação Águia Branca.

Dentre suas funções, o NAU proporciona diversos cursos em nível de extensão e atua com grupos de teatro, corais e grupos musicais em eventos, tanto da UESC quanto em municípios da área de abrangência da Universidade. Uma média de quinhentas pessoas, por semestre, são beneficiadas pelas atividades do Núcleo, seja na área musical violão popular, teoria musical e gaita, seja dando o suporte necessário para a realização das atividades do Coral da UESC, Coral Meninas Encantos e Coral da Unati (Universidade Aberta à Terceira Idade). Segundo a coordenadora do NAU, professora Siomara Castro Nery, o Núcleo, com suas ações de extensão, estabelece um elo entre a UESC e a comunidade externa.



Foto Helder Almeida

Diversos segmentos das comunidades interna e externa no evento

O objetivo é impactar a melhoria da educação básica nesta região e no Estado

**Educação**  
prograd@uesc.br

# Pesquisa educacional no chão da

Uma articulação em mão dupla entre a Universidade e a escola básica



Professores Penildon Silva (E), Norma Vídero, Irene Carzola, Raimunda Assis e Afonso Henriques

**P**ara responder a esse questionamento, pesquisadores do curso de Matemática, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (Dcet), lançaram o projeto UESC-Escola consCiência, que foi o centro das discussões do I Encontro de Pesquisa UESC-Escola, com a temática “a pesquisa educacional no chão da escola, uma realidade possível?”

O evento, realizado este mês (3), reuniu na Universidade professores dos departamentos de Exatas e de Educação, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, representantes da Secretaria de Educação do Estado (SEC), do Instituto Anísio Teixeira (IAT) e das Direcs 6/7, autores do projeto, coordenadores dos colegiados das licenciaturas de Matemática, Física, Química e Pedagogia, diretores das escolas parceiras, docentes da rede de educação básica e outros interessados.

O encontro teve como ob-

jetivo tecer reflexões sobre a realidade da pesquisa educacional nas escolas públicas a partir dos projetos educacionais da UESC, apoiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Na oportunidade, foram apresentados os principais resultados desses projetos de pesquisa na área de Educação, bem como, a análise das condições necessá-

rias para que esses projetos, propostos pela UESC, se institucionalizem na escola básica, a partir da voz da escola. E, numa ação de mão dupla, a institucionalização desses projetos na escola básica, a partir da voz da universidade. E, ainda, elencar sugestões a serem levadas em consideração ao se propor políticas educacionais de incentivo à pesquisa em educação

no chão da escola.

**Caminhar juntos** - Na opinião do diretor do IAT, professor Penildon Silva Filho, o evento é o resultado de discussões e propostas surgidas no âmbito da SEC, Fapesb e IAT, que agora a UESC e os professores da educação básica materializam, com o objetivo de “impactar a melhoria da educação básica nesta região e no nosso Es-



Fotos: Jamildo Glória

O UESC-Escola reuniu professores das escolas parceiras, docentes e...

# escola - uma realidade possível?

tado". Disse que o encontro comprova algumas teses, tais como a interlocução conjunta entre educação superior e educação básica, atuando juntas em projetos de pesquisa, "em projetos concretos de intervenção que possam melhorar a qualidade do ensino na escola pública".

A professora Norma Videiro, coordenadora do Ensino Superior da SEC, disse que "apesar do esforço que todos nós temos feito pela melhoria do ensino, não conseguimos avançar o suficiente para termos uma posição confortável, considerando-se que os percentuais de avaliação ainda são inexpressivos". E enfatizou: "Os avanços na educação básica brasileira e, em particular, na Bahia, não têm sido suficientes para a melhoria da qualidade do ensino".

Ao destacar a contribuição do pessoal de Matemática na elaboração do projeto UESC-Escola consCiência, a professora Raimunda Assis, diretora do Departamento de Ciências da Educação, disse que tem sugerido aos seus colegas do DCiE acompanhar de perto o projeto, no sentido de apren-

der a desenvolver pesquisa para o ensino básico com o pé no chão da escola. Referindo-se ao pleito da área educacional para a criação de um mestrado em Educação, argumentou: "Para que isso aconteça, é preciso se aprender a caminhar, a fortalecer grupos de pesquisa na Educação, porque ninguém implanta um mestrado sem ter grupos de pesquisa sólidos. E, neste sentido, temos muito a aprender com os nossos colegas da área de Exatas".

**Um avanço** - A professora Miralva Moutinho, diretora da Direc 7, disse ter "uma significação enorme a gente estar aqui discutindo o enlace da UESC com os nossos professores e unidades escolares, através do projeto da professora Irene Carzola". Destacou, também, o envolvimento da UESC em outros projetos tais como Topa e Projovem Urbano. "Isso significa um avanço na nossa caminhada e avançamos muito nestes quatro anos".

O professor Afonso Henriques, docente do curso de Matemática, discorreu sobre as ações dos grupos de pesqui-

sa daquela unidade de Exatas e defendeu uma articulação em mão dupla entre a Universidade e a escola básica. "A educação básica é o alicerce para os demais patamares da educação. Sem ela, não há universidade, não somos absolutamente nada. Por isso ela merece atenção toda especial de nossa parte", enfatizou.

**Projetos** - Após a abertura do evento foram apresentados os projetos: Teias da Inclusão, Persac, Avale, PEA, elaborados por professores de escolas básicas da rede pública e coordenados por docentes da UESC. E, também, o Cais Consciência e o Caminhão com Ciência, ambos da Universidade e, ainda, o PAE - Projeto da Análise de Erros nos cursos de Licenciatura em Matemática da Bahia. Em seguida, foi apresentado um painel síntese dos projetos "Pesquisa em Educação: realidade, ação, desafios e perspectivas", pelos coordenadores do Avale, Teias, PEA, Persac, PAE e UESC-EscolaconsCiência. A programação abrigou uma mesa-redonda sobre "Financiamento da pesquisa em Educação: perspectivas e desafios".

**Cartilhas** - As atividades foram encerradas com o pré-lançamento da *Coleção UESC-Escola consCiência*. Nove cartilhas elaboradas pelos professores-investigadores das escolas parceiras e bolsistas da Fapesb, em processo colaborativo com pesquisadores da Universidade. As publicações envolvem reflexões da pesquisa na prática, com raízes fincadas no chão da escola, alicerçando a construção de um conhecimento teórico-prático fruto da parceria universidade-escola, que retorna para a escola.

As cartilhas 1 e 2 foram elaboradas pela equipe do projeto Teias da Inclusão; as 3 e 4, pela equipe do Avale; a 5 pelo PEA; a 6 pelo Persac; o Cais Consciência, elaborou as cartilhas 7 e 8 e o Caminhão com Ciência, a cartilha 9. Escolas parceiras do projeto: Escola Rotary Renato Leite da Silveira e Centro Educacional Álvaro Melo Vieira (Ceamev), em Ilhéus; Colégio Estadual Amélia Amado, em Itabuna; o Colégio Estadual Flaviano de Jesus Filho, em Camacan e o Colégio Otacílio Manoel Gomes, em Ubaitaba.



...pesquisadores da Universidade envolvidos com o projeto

# Indicação geográfica na Bahia tema de workshop

O objetivo do evento foi divulgar a importância do IG no contexto nacional e estadual

A divulgação da importância do Indicador Geográfico (IG) no contexto nacional e estadual, a realidade da arte de IG na Bahia e a disseminação de procedimentos para sua solicitação levaram à realização, na UESC, do 1º Workshop de Indicação Geográfica na Bahia. O evento, que aconteceu este mês (6 e 7), teve a participação de especialistas das organizações envolvidas com o assunto: Vivian Costa (Fapesb), Lucia Regina Rangel de Moraes Valente Fernandes (IG Inpi-RJ), Maria Auxiliadora Coelho Lima (Embrapa) e Flávio Moreno, representante do Inpi-Salvador.

Organizado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UESC), o Workshop contou com a participação de um público bastante diversificado: representantes de associações, núcleos de inovação tecnológica, agentes financeiros, ONGs, pesquisadores e produtores. Eles participaram, nos dois dias dessa reunião de trabalho, da troca de informações entre si e da disseminação de procedimentos para solicitação de IG.

Mas, afinal, o que é mesmo IG?... Indicação Geográfica ou IG é como se convencionou chamar as indicações de procedência ou as denominações de origem de produtos comerciais que são passíveis de proteção legal contra uso de terceiros, em termos de propriedade industrial. A indicação de procedência é o nome geográfico de um país, cidade, região ou localidade de seu território que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

Assim, a indicação geográfica confere ao produto ou ao serviço uma identidade própria, visto que o nome geográfico utilizado junto ao produto ou ao serviço estabelece uma ligação entre as suas características e a sua origem. Isto cria um fator diferenciador entre aquele produto ou serviço e os demais disponíveis no mercado, tornando-o mais atraente e confiável. Um exemplo bem nosso: cacau tipo "Bahia Superior", característica que durante décadas prevaleceu no mercado internacional como sinônimo de produ-



O assunto interessou a todos

to de primeira qualidade. No Brasil o registro de IG é concedido

pelo Inpi.

Segundo o professor Gesil

Sampaio, coordenador do NIT e do evento, o IG é um tema atual de importância nacional e estadual. Essa denominação de procedência gera benefícios econômicos, tais como acesso a novos mercados internos e externos; benefícios sociais e culturais, pela inserção de produtores ou regiões desfavorecidas; e benefícios ambientais, como preservação da biodiversidade e dos recursos genéticos locais e a preservação do meio ambiente. O Workshop teve a parceria do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), da Rede de Proteção à Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da Bahia (RePIT-Tec) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

## EXTENSÃO

### Análises clínicas e biotecnologia aplicadas à saúde

Aberto a estudantes e profissionais das áreas de saúde Biomedicina, Farmácia, Bioquímica, Medicina, Enfermagem e Educação Física, o Departamento de Ciências Biológicas e o Curso de Biomedicina da UESC realizaram o II Workshop de Análises Clínicas e o I Simpósio de Biotecnologia Aplicada à Saúde, com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como promover a interação entre ciência, tecnologia e serviço à saúde, em favor do desenvolvimento regional.

Ao instalar o evento em nome da Reitoria, o pró-reitor de Extensão, prof. Raimundo Bonfim, disse que atividades como esta caminham na direção dos objetivos desta Universidade, que é contribuir efetivamente para o desenvolvimento da nossa região, formando quadros, atualizando profissionais, abrindo possibilidades para que as pessoas ampliem seu universo de conhecimento e possam, no seu dia a dia, exercer a profissão de forma mais qualificada e mais útil à sociedade.

Na opinião do professor Paulo Roberto Santana, vice-coordenador do Colegiado de Biomedicina, "a medicina seria difícil de ser aplicada sem as ferramentas bio-

médicas, proporcionando diagnósticos mais precisos graças às novas metodologias e técnicas, que são desenvolvidas em convívios como este aqui". E acrescentou: "Portanto, é uma oportunidade da gente interagir, de trocar informações, enfim, um momento de se apropriar de fato do conhecimento". O professor Lauro Juliano, coordenador dos dois eventos, destacou a participação dos alunos, com o apoio dos professores, na escolha dos temas das palestras e dos palestrantes e na busca de suporte. E

destacou a importância dessas atividades para o curso de Biomedicina, a UESC e os departamentos de Ciências Biológicas e de Ciências da Saúde.

Na palestra de abertura - O Biomédico e o Mercado de Trabalho - o professor Luiz de França Ribeiro, da Universidade Federal Rural de Pernambuco e presidente do Conselho Regional de Biomedicina da 2ª Região, discorreu sobre a competitividade enfrentada hoje pelo profissional de análises clínicas, mas revelou também que existem várias vertentes que se oferecem promissoras graças às diversas habilitações abertas ao biomédico. Sempre sob o foco de especialistas das respectivas áreas, foram debatidos no Workshop e no Simpósio assuntos como: aplicações da biotecnologia no diagnóstico laboratorial de doenças, infecções, micoses de verão - diagnóstico e prevenção, resistência à *Mycobacterium tuberculosis*, marcadores tumorais, vigilância sanitária, venenos de animais como fonte de bioprospeção de novos fármacos, células-tronco, além de outros temas objetos de palestras, mesa-redonda e cursos. As atividades se estenderam por três dias (29 de novembro a 1º de dezembro).



O biomédico no dia a dia da atividade laboratorial

A finalidade é a interface e a compreensão de uma rede interdisciplinar de saberes

**Ensino**  
prograd@uesc.br

# Pedagogia – teoria e prática em busca de novos sentidos e desafios

O Parfor tem como público alvo professores do ensino básico



Professoras Maria Olívia e Cristiane Fernandes, docentes do Seminário.

**P**esquisadores, gestores municipais, docentes da Educação Básica e Superior, alunos de graduação e pós-graduação reuniram-se na UESC para participar do Seminário Integrador III à luz da temática "Pedagogia: Teoria e Prática em busca de novos sentidos e desafios". A atividade, no dia 6 deste mês, seguiu três vertentes: promover a exposição das aprendizagens e investigações na formação em serviço dos professores, vivenciados nas diversas disciplinas do curso de 1ª Licenciatura em Pedagogia pelo Parfor; propiciar reflexões, avaliações, debates e trocas de saberes e fazeres relacionando teoria e prática no cotidiano dos espaços escolares dos professores; e estabelecer as relações interdisciplinares dos conteúdos propostos no decorrer do curso.

Os trabalhos foram apresentados por dois grupos distintos, representa-

dos por Maria Luiza Nascimento Barbosa e Magnólia Angeli Santos de Almeida. Pela manhã, a turma 1 discorreu sobre arte e ludicidade na educação infantil; a criança no ambiente natural e cultural e as hipóteses de escritas de crianças da alfabetização. Abordou também dramatização com as dificuldades de aprendizagens; dificuldades de aprendizagens contadas na literatura de cordel e a escola como mediadora do conhecimento. À tarde, a turma 2 apresentou trabalhos sobre educação e cidadania; educação no período da ditadura militar e República Nova; a desigualdade social e as conseqüências na educação; relação pedagógica no contexto da escola e da sala de aula; e ética na

educação.

## **Parfor**

- O curso de Licenciatura em Pedagogia para o Ensino da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental I, vincula-

do ao Programa de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), tem como público alvo professores do Ensino Básico que não possuem graduação em Pedagogia, mas que estão em efetivo exercício do magistério, atuando em regência de classe. O programa é resultado da ação conjunta do MEC, de instituições públicas de Educação Superior no âmbito do plano de metas Compromisso Todos

pela Educação. A projeção nacional, até 2014, é formar cerca de 450 mil professores da educação básica. Em 2010, o total de vagas deverá ultrapassar 180 mil. O Parfor/UESC tem a coordenação pedagógica da professora Eronilda Góis de Carvalho.

Quanto ao Seminário Integrador, expõe atividades e perspectivas da consolidação das aprendizagens no que tange à possibilidade de integração entre conceitos temáticos e conteúdos. A finalidade é a interface e a compreensão de uma rede interdisciplinar de saberes que relacionam a teoria e a prática nos espaços escolares e nas diferentes disciplinas no decorrer do curso. Atuaram como docentes do seminário as professoras Cristiane A. Fernandes e Maria Olívia Lisboa Almeida.



Professores-alunos presentes ao evento

# A ideologia política na economia solidária

A direção ideológica é conquistada antes da conquista do poder

**E**ste o título do livro com o qual a professora Luiza Reis Teixeira, conquistou o I Prêmio Monográfico em Administração Política João Ubaldo Ribeiro, lançado em 2009. Trata-se de um estudo em que a autora configura a ideologia política na economia solidária na Bahia dos dias atuais. A entrega do prêmio aconteceu este mês (14), quando do IV Seminário Nacional de Administração Política, em solenidade no auditório da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, no Vale do Canela, em Salvador. Na oportunidade, foi lançado II Prêmio Monográfico, edição 2010.

O título do prêmio homenageia o escritor e acadêmico João Ubaldo Ribeiro, um dos precursores do estudo da Administração Política no Brasil, com o artigo Administração e Política, publicado em 1969. O objetivo da premiação é a divulgação e valorização dos trabalhos realizados por alunos de bacharelado, mestrado e doutorado que contribuam para o desenvolvimento da profissão e da ciência da Administração no Brasil.

Economia solidária - Como o título do livro evidencia, em A Ideologia Política na Economia Solidária uma análise de empreendimentos solidários, Luiza Reis Teixeira

tem como foco principal pesquisar a ideologia política na economia solidária. Para atingir esse objetivo ela investiga qualitativamente, através de entrevistas semiestruturadas, o discurso dos atores participantes de empreen-

dimentos econômicos solidários, tendo como campo de trabalho Salvador.

Segundo a autora, “busca-se averiguar se há, nos discursos desses atores, indícios de difusão e realização de uma nova concepção de mundo alternativo ao capitalismo e, se este, é equivalente à

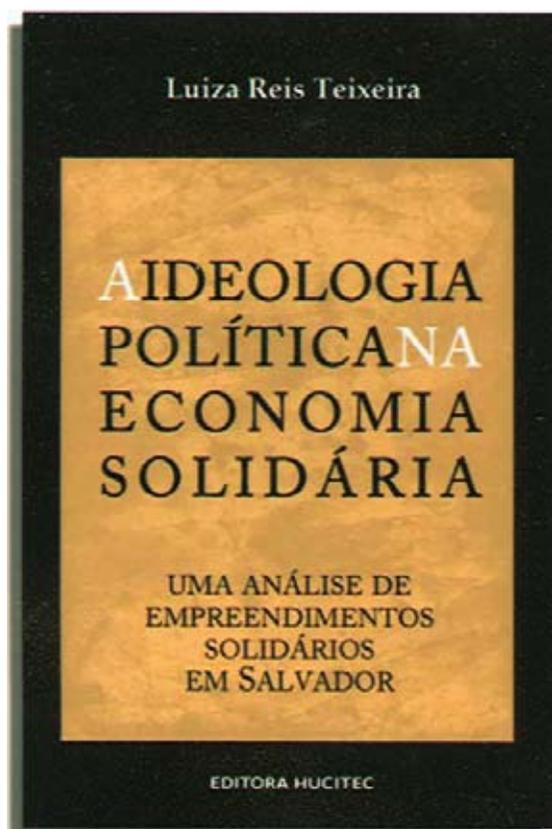
concepção de mundo da economia solidária, que é uma forma geralmente estruturada a partir de uma economia com trocas fundamentadas na solidariedade e na propriedade coletiva dos meios de produção. E acrescenta: As conclusões do trabalho apontam para uma falta de consenso e clareza no que diz respeito à definição e à delimitação da economia solidária, ainda que possam compartilhar de uma utopia de transformação social a ser promovida a partir da economia.

Perfil - Luiza Reis Teixeira é professora assistente do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis da UESC, onde desenvolve projetos de pesquisa e extensão na



Professora Luiza Reis Teixeira

área da Economia Solidária, desde 2009. Graduiu-se em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2003), onde também obteve o seu Mestrado em Administração na área de Poder e Organizações” (2006). Tem várias experiências em trabalhos na área social. Uma delas (2001) foi o projeto de um banco solidário, o “Ban-Sol”, desenvolvido por um grupo de professores, profissionais e alunos, o que valeu a conquista do Prêmio Fenead, organizado pela Federação Nacional dos Estudantes de Administração. Além de outras ações na área da economia solidária, gestão social e desenvolvimento, a autora destaca-se pela busca constante de conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

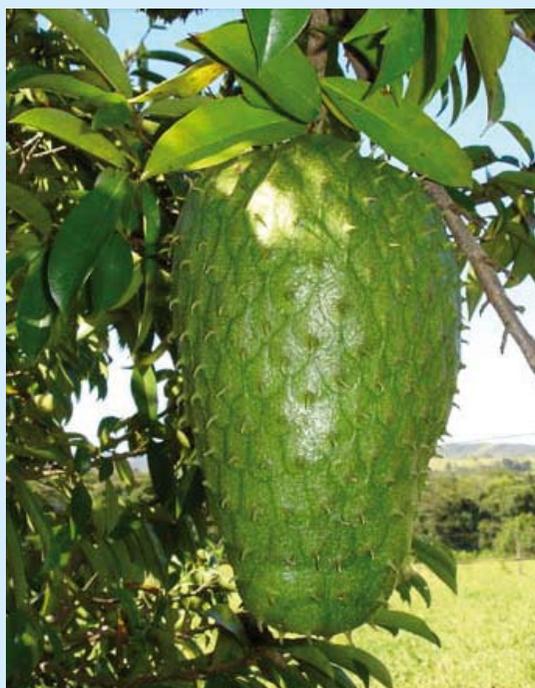


As propostas visam fomentar projetos que gerem renda com sustentabilidade

**Mosaico**  
ascom@uesc.br

## ►► Graviola

O cultivo da gravioleira, uma atividade em franco desenvolvimento no Sul da Bahia, principalmente no vale do Rio das Contas, foi tema de evento na cidade de Ipiaú, com a participação de 15 municípios localizados na bacia daquele rio. Iniciativa de várias organizações ligadas à economia agrícola, o 2º Simpósio da Cultura da Graviola, em novembro (25), abordou assuntos como nutrição e irrigação, doenças da parte aérea da planta, pragas e controle, defesa sanitária, mercado e comercialização e os principais desafios da cultura da graviola. Um dos palestrantes foi o professor José Luiz Bezerra, da UESC.



## ►► Além da escola

O Departamento de Educação, com o apoio do Colegiado de Pedagogia realizou, em novembro (29 e 30), o seminário "A Educação além da Escola: um exercício de saberes". O evento, vinculado ao projeto de extensão "Diálogos Pedagógicos", foi aberto a professores e estudantes universitários, assim como, a profissionais que atuam em espaços não escolares, além de outros interessados. A programação do seminário constou de palestras e mesas de diálogo, em que pontuou a experiência da educação em outros espaços não escolares, numa abordagem de vários palestrantes.

## ►► Ensino médio

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), compilados em um relatório do Movimento Todos Pela Educação divulgado, este mês (1º), indicam que a quantidade de jovens brasileiros que completam o ensino médio aos 19 anos praticamente dobrou no período entre 1999 e 2009. Nesse intervalo de tempo, a taxa de conclusão subiu de 25,4% para 50,2% - crescimento de 97,6%. Segundo uma das cinco metas do Todos Pela Educação, até 2022, 90% dos jovens brasileiros de 19 anos deverão ter concluído o ensino médio. A Bahia está entre as unidades federativas que superaram suas metas.



## ►► Educação financeira

Este foi o tema da palestra do professor Robson Braga, do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis para servidores da área administrativa da Universidade e outros interessados. O evento, que marcou o encerramento das atividades do Programa de Acompanhamento Social da UESC (PAS), aconteceu, em novembro (26), na sala de reuniões da CDRH. O objetivo foi apresentar aos participantes estratégias de gestão financeira pessoal aplicadas



ao uso racional do crédito, às decisões de compra e às escolhas dos investimentos, como forma de assegurar a independência financeira. O tema proporcionou debate proveitoso entre o palestrante e os presentes, que tiraram suas dúvidas sobre o assunto. Foi sugerida a realização de um curso a ser ministrado em 2011.

## ►► Projetos ambientais

A UESC está entre as 12 instituições baianas que tiveram projetos contemplados no Edital 017/2010 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). As propostas selecionadas visam fomentar projetos que gerem renda com sustentabilidade ambiental e revitalização da Bacia do Rio São Francisco. Os convênios e termos de outorga já foram assinados pelo Governo do Estado. As incubadoras selecionadas são formadas por instituições de ensino superior, centros tecnológicos e entidades da sociedade civil organizada e atuam em segmentos produtivos específicos, do ramo de extrativismo, pesca artesanal, sistema agroflorestal, artesanato, reciclagem e turismo, além daquelas que desenvolvem fomento dos negócios solidários em cadeias produtivas.



Cacau cabruca

A UESC contará com quatro novos cursos na área de Engenharia: Civil, Elétrica, Mecânica e Química

**Vestibular 2011**

geseor@uesc.br

# 14,5 mil candidatos buscam o acesso à universidade

Na demanda por curso, o destaque, mais uma vez, é Medicina

Um total de 14.598 candidatos se inscreveram para o Concurso Vestibular 2011 da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), cujas provas serão realizadas em janeiro (16, 17 e 18), nas cidades de Ilhéus e Itabuna e no Campus Universitário. Para atender a essa demanda estão sendo oferecidas 1.600 vagas distribuídas por 41 cursos (licenciatura e bacharelado). A novidade nesse vestibular são os quatro novos cursos na área de Engenharia: Civil, Elétrica, Mecânica e Química. Os cursos da UESC estão concentrados

em cinco grandes áreas do conhecimento: Agrárias, Exatas e Naturais, Saúde, Humanas e Letras e Artes.

O calendário das provas está assim estabelecido: dia 16, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira (Espanhol, Francês e Inglês) e Geografia. Os candidatos ao curso de Medicina farão, obrigatoriamente, a prova de Inglês. Dia 17, Redação, História e Biologia. E, dia 18, Matemática, Física e Química. As provas começarão

às 8,00 horas e terão a duração de 4h30min. Todas as informações sobre o Vestibular 2011 estão disponíveis no site da Universidade: [www.uesc.br](http://www.uesc.br), onde o candidato obterá também o Cartão de Identificação. As dúvidas serão es-

raci, 284; Jequié, 275 e Feira de Santana, 259 inscritos. Todas as demais comunidades da área geoeeducacional da UESC estão representadas no vestibular.

Embora a forte demanda de candidatos do Sul e Ex-

tos/vaga. No tocante à demanda por curso, o destaque, mais uma vez, é para Medicina, com 73,10 candidatos/vaga, seguido de Engenharia Civil, 28,43; Direito (matutino), 21,12; Direito (noturno), 18,68, Administração (noturno), 13,25; Biomedicina, 11,55; Engenharia Mecânica, 10,23 e Enfermagem, 10,20 candidatos/vaga.

## Mulheres lideram

Como já é praxe nos concursos vestibulares da UESC, as mulheres lideram as inscrições. No próximo vestibular 8.150 candidatos do sexo feminino e 6.448 do sexo masculino estarão buscando aces-

clarecidas através do telefone (73) 3680-5036 da Gerência de Seleção e Orientação (Geseor).

**Demanda** - A maior demanda de candidatos ao vestibular da UESC é da Bahia, com 14.179 inscritos, oriundos de 246 cidades. Itabuna e Ilhéus lideram esse fluxo, respectivamente, com 3.616 e 3.349 candidatos. Além dessas, cinco outras cidades baianas se destacam: Salvador, 937; Vitória da Conquista, 449; Coa-

tremos Sul da Bahia acentue o perfil regional da UESC, 22 outros estados brasileiros, do Amapá ao Rio Grande do Sul, participam do próximo vestibular, com 419 candidatos. No quantitativo de inscritos destaca-se Minas Gerais, com 143, seguido de São Paulo, Espírito Santo, Sergipe, Pernambuco, Goiás, Distrito Federal, Ceará e Rio de Janeiro.

A concorrência entre o total de inscritos e o número de vagas oferecidas pela Universidade é de 9,12 candida-

so ao ensino universitário. A idade média do candidato ao vestibular da UESC é 22 anos. No vestibular de 1940, o vestibulando mais velho tinha 70 anos, enquanto que o mais novo, 56 anos depois (1996), tinha 14 anos. Os candidatos farão provas nos locais em que se inscreveram: 6.228 em Itabuna, 4.944 em Ilhéus e 3.372 no campus universitário, entre as duas cidades. Entre os candidatos, 43 são portadores de necessidades especiais.

